



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 46193-46196, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21642.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO VÍRUS DA DENGUE EM VITÓRIA DA CONQUISTA, BAHIA, BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2020

ROCHA, Monique Soares\*<sup>1</sup>, PEREIRA, Andresson de Jesus<sup>2</sup>, SANTOS, Tânia Oliveira dos<sup>3</sup>, BARBOSA, Camila Pereira<sup>4</sup> and LOBÃO, Tássia Neves<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira, Universidade Maurício de Nassau-UNINASSAU; <sup>2</sup>Enfermeiro, Especialista em Saúde da Mulher, Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR; <sup>3</sup>Graduanda em Enfermagem, Faculdade Independente do Nordeste-FAINOR; <sup>4</sup>Graduanda em Nutrição, Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências-UniFTC; <sup>5</sup>Enfermeira, Mestre em Microbiologia (USP). Docente Titular Universidade Maurício de Nassau e Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 17<sup>th</sup> January, 2021

Received in revised form

08<sup>th</sup> February, 2021

Accepted 11<sup>th</sup> March, 2021

Published online 22<sup>th</sup> April, 2021

#### Key Words:

Arbovirose. Epidemiologia. SARS-Cov-2.

\*Corresponding author:

ROCHA, Monique Soares

### ABSTRACT

**Objetivo:** descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no período de 2018 a meados de 2020 no município de Vitória da Conquista (BA) e relacionar o número de casos notificados com a pandemia imposta pelo SARS-Cov-2. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, exploratória, de abordagem quantitativa com corte transversal nos anos de 2018, 2019 e 2020, realizado na Micro região do Núcleo Regional de Saúde do sudoeste baiano, na cidade de Vitória da Conquista - Ba, com dados coletados no Sistema de Informações de Notificação de Agravos da Vigilância a Saúde da microrregião do NRS Sudoeste da Bahia e com especificação no município de Vitória da Conquista. **Resultados:** em 2018 o município registrou 204 casos positivos de dengue, em 2019 alcançou 129 casos, e até o período de outubro de 2020 registrou-se a marca de 4.017 casos positivos e 2 óbitos por dengue, com coeficiente de incidência de 1.147 casos novos de dengue a cada 100 mil habitantes e taxa de letalidade de aproximadamente 0,051%. **Conclusão:** o aumento no número dos casos permitiu concluir que se trata de uma epidemia no município e existe correlação do aumento dos casos com a pandemia imposta pelo SARS-Cov-2.

Copyright © 2021, ROCHA, Monique Soares, PEREIRA, Andresson de Jesus, SANTOS, Tânia Oliveira dos, BARBOSA, Camila Pereira and LOBÃO, Tássia Neves, This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: ROCHA, Monique Soares, PEREIRA, Andresson de Jesus, SANTOS, Tânia Oliveira dos, BARBOSA, Camila Pereira and LOBÃO, Tássia Neves, 2021. "Perfil epidemiológico do vírus da dengue em vitória da conquista, Bahia, Brasil, No período de 2018 a 2020", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 46193-46196.

## INTRODUÇÃO

A dengue é uma arbovirose do tipo febril aguda, de etiologia viral, que pode se apresentar de formas brandas, conhecida como forma clássica benigna, e grave, quando é acompanhada de quadros hemorrágicos. A doença é transmitida por artrópodes, e tem como vetor o mosquito *Aedes aegypti*, que além de transportar e infectar pessoas com o vírus da dengue, pode também servir de vetor para outras doenças como Zika e Chikungunha (BRASIL, 2007). Trata-se de uma doença de notificação compulsória, pelo fato de que pode demonstrar amplo espectro clínico, que variam em quadros assintomáticos ou casos graves, com alto potencial de letalidade. As preocupações nacionais está em reduzir os casos de dengues em todo território nacional, com formulações de campanhas preventivas e conscientização sanitária (BRASIL, 2013). O vírus da dengue pertence à classe dos arbovírus, incluídos no gênero *Flavivirus*, e

pertencente à família *Flaviviridae*. Conhece-se quatro sorotipos: 1, 2, 3 e 4; cada um desses sorotipos tem poder infectante, o que permite dizer que a pessoa é suscetível a infecções simultâneas, ainda que já possua histórico prévio de contaminação por alguma outra espécie viral ou sorotipo da dengue (BRASIL, 2007). Por não haver imunobiológicos disponíveis no calendário básico vacinal do Programa Nacional de Imunizações (PNI) para a prevenção da doença, as medidas mais eficientes encontram-se em ações de vigilância sanitária, principalmente às relacionadas ao controle de vetores, que se faz a partir de medidas para redução e erradicação dos focos de reprodução do mosquito. Além disso, tem se investido em fortalecimento da rede de atenção à saúde de modo a propor ferramentas eficientes para manejo clínico da doença, com vistas à diminuição gradativa dos casos incidentes, diagnóstico precoce, redução da letalidade e educação sanitária populacional (BRASIL, 2013). Embora existam investimento em campanhas de prevenção à

dengue em todo território nacional, algumas regiões do Brasil têm apresentado altos índices de contaminação e tem até decretado epidemias em muitas localidades brasileiras. Nos últimos meses os casos de dengue registrados nos Sistemas de Informações até a semana 13 (SE 13, com dados coletados até 03 de março de 2020) alcançaram a marca de 484.249 casos no país, com predomínio para a Região Centro-Oeste, regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, respectivamente (BRASIL, 2020a). Para a Bahia, o Boletim epidemiológico número 14 (11 de março de 2020) relatou a incidência de 14.146 casos novos da doença no território estadual, com taxa de 95,11 casos para cada 100 mil habitantes. Esses dados foram apenas os registrados no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN) sem contar as possibilidades de casos reais subnotificados pelas secretarias municipais de saúde (BRASIL, 2020a). As explicações para esse acontecimento estão principalmente voltadas ao relaxamento das medidas preventivas e pode haver predomínio às possibilidades de terem sido afetadas pela pandemia causada pelo novo Corona vírus (SARS-Cov-2), que mudou o foco da atenção sanitária para a urgência mundial ao combate da Covid-19, mas subestimou a capacidade de infectibilidade e transmissibilidade do velho conhecido vírus da dengue (BRASIL, 2020b). Desta forma, este trabalho tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de dengue no período de 2018 a meados de 2020 no município de Vitória da Conquista (BA) e relacionar o número de casos notificados com a pandemia imposta pelo SARS-Cov-2.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal com abordagem descritiva e exploratória de abordagem quantitativa com corte transversal no anos de 2018, 2019 e até a quadragésima sétimasemana epidemiológica de 2020, realizado na Micro região do Núcleo Regional de Saúde (NRS) do sudoeste baiano, na cidade de Vitória da Conquista-Ba, com dados coletados no Sistema de Informações de Notificação de Agravos (SINAN) da Vigilância a Saúde (SUVISA) da microrregião do NRS Sudoeste da Bahia e com especificação no município de Vitória da Conquista. A amostra foi composta por dados de pacientes suspeitos de dengue e confirmados com exames laboratoriais, nos anos de 2018, 2019 e 2020. Os critérios de inclusão adotados foram pacientes residentes na sede e zona rural do município de Vitória da Conquista; casos concluídos positivamente e que estivessem notificados no SINAN. Foram excluídos os casos suspeitos, pacientes que estivessem em período de férias no município do estudo, e pacientes com resultados de exames não reagentes.

Package for the Social Sciences-SPSS, versão 22.0. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva utilizando a tabulação de dados com porcentagem e frequência através do programa *Microsoft Office Excel 2016*<sup>®</sup> e *Microsoft Word 2013*<sup>®</sup>. E por tratar-se de uma pesquisa eletrônica, sem envolvimento direto com seres humanos, mediante acesso dados de domínios públicos, fornecidos pela plataforma do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), não houve necessidade de aprovação de Comitês de Ética em Pesquisa, de modo que este estudo, esteja em concordância e respeito com os critérios éticos e de direitos definidos pelas das resoluções nº 510/16 e nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016).

## RESULTADOS

Em toda a Bahia, no ano de 2018, de acordo com os dados coletados no período de 01 janeiro a 31 de dezembro, pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB, 2019), foram notificados 9.596 casos suspeitos de Dengue, dos quais 204 casos confirmados foram notificados no município de Vitória da Conquista, o que representa aproximadamente 2,5% dos casos registrados no período. Em 2019, um alerta epidemiológico número 01/2019 publicado pela Secretaria de Saúde do estado da Bahia, por meio da SUVISA, alertou para o risco de epidemia da arbovirose de dengue. Deste modo, em 2019 o estado da Bahia registrou aumento dos casos de dengue para 67.373 casos prováveis, com aumento de 57.777 casos. No entanto, em Vitória da Conquista, no mesmo ano houve redução de casos, sendo registrado 129, de acordo com o senso divulgado pela Secretaria de Saúde do município (SMS/PMVC, 2019). As diferenças nesse número podem ser observadas na tabela 1 a seguir:

Em relação ao número de casos de dengue no município de Vitória da Conquista em 2020, coletados até a 47ª Semana Epidemiológica, divulgada pela Secretaria Municipal de Saúde, os dados revelam aumento considerável de casos, demonstrando quadro de epidemia local (Tabela 2). De acordo com as informações da tabela 2, observa-se aumento de 3.684 casos positivos no período de janeiro a dezembro de 2020 se comparado aos anos anteriores de 2018 e 2019, com Coeficiente de Incidência igual a 1.147 casos novos de dengue a cada 100 mil habitantes, e taxa de letalidade aproximadamente 0,051%. Além dos 4.017 casos concluídos e notificados como positivo até a quadragésima sétima semana epidemiológica de 2020, 496 casos foram finalizados como inconclusivos, por não haver critérios clínicos e epidemiológicos possíveis de finalizar o diagnóstico, o que poderia resultar em mais

**Tabela 1. Casos confirmados de Dengue em Vitória da Conquista- Bahia, 2018 e 2019**

Município	Casos	Casos	Considerações	
	Confirmados 2018	Confirmados 2019	Diferença	Total de casos no período de 2018-2019
	Nº	Nº		
Vitória da Conquista	204	129	75	333

Fonte: DIVEP/SUVISA/SMS/PMVC - Boletim de Notificação Semanal de Arbovirose.

**Tabela 2. Perfil dos casos de Dengue em Vitória da Conquista- Bahia, até 47ª Semana Epidemiológica, 2020**

Município	Casos Notificados	Casos Confirmados	Descartados e inconclusivos	Óbitos
Vitória da Conquista	6.692	4.017	2.606	02

Fonte: SMS/PMVC - Boletim de Notificação Semanal de Arbovirose, 2020.

**Tabela 3. Perfil dos casos de Covid-19 em Vitória da Conquista- Bahia, 2020 a janeiro de 2021**

Município	Casos Notificados	Casos Confirmados	Descartados	Síndrome gripal inespecífica	Óbitos
Vitória da Conquista	64.772	17.355	14.658	30.117	264

A pesquisa foi realizada por um levantamento de dados do SINAN, nos meses de fevereiro de 2020 a janeiro de 2021, utilizando um instrumento de coleta de dados próprio, formulado pelos pesquisadores e posteriormente processados, analisados e apresentados em formas de quadros, por meio do software *Statistical*

casos positivos para doença, caso fossem possíveis de serem finalizados. Não obstante, o aumento expressivo dos casos de dengue em Vitória da Conquista, desvela um cenário de afrouxamento das medidas de prevenção. Do mesmo modo, levanta-se a hipótese de que a nova preocupação sanitária tenha mudado foco da atenção em saúde

da dengue para a disseminação da Covid-19. Os números de infecção pelo SARS-Cov-2 podem ser contemplados pela tabela de número 3. Observa-se que houve alto número de notificações de Covid-19 no município. No entanto, as taxas de casos confirmados representaram aproximadamente 27,47% do total de notificações, e as confirmações de síndrome gripal não específica foram superiores aos casos confirmados de Covid-19. Sendo assim, pode constatar que a procura pelos serviços de saúde e a notificação de casos demonstram preocupação populacional com a infecção ao novo coronavírus, o que justifica a hipótese do afrouxamento de controle da população para outras enfermidades, como a dengue.

## DISCUSSÃO

A Dengue é considerada como uma doença tropical, vetorial, que necessita de condições favoráveis para alastrar-se, visto que só é transmitida através da picada do mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em água limpa e parada. Para tanto, quando não existem condições favoráveis para o depósito larval e para o desenvolvimento de novos mosquitos, há redução considerável do agente etiológico, e consequentemente dos casos da doença, sendo esta a medida mais eficiente de controle epidemiológico (BRASIL, 2009; BRASIL, 2016). Os resultados demonstrados por este estudo revelaram aumento de 91,49% de casos de Dengue em Vitória da Conquista, por meio do corte transversal no período de 2018 a dezembro de 2020. A principal hipótese para aumento dos casos positivos no município é o afrouxamento das medidas preventivas do controle do vetor, que fez expressiva a partir da mudança de foco epidemiológico devido aumento contínuo dos casos de Covid-19 no município (SUvisa, 2020). A pandemia imposta pelo SARS-cov-2 mudou o foco das medidas de prevenção para o controle à disseminação da Covid-19. Essas medidas envolvem não somente nas atividades comerciais do município, como também impactou a execução dos serviços prestados pela secretaria de saúde, principalmente ao que se referente às visitas dos agentes de endemias às casas de moradores para combate e eliminação de focos do mosquito (BRASIL, 2020).

O aumento de casos de Dengue na cidade de Vitória da Conquista colocou a cidade como uma das mais incidentes no número de casos notificados e positivos no ranking demonstrado pelo Boletim Epidemiológico de Arboviroses na Bahia publicado em junho de 2020, no período correspondente às semanas 1 a 22. Segundo este boletim, o número de casos provocou uma elevação na curva de incidência, e demonstrou um alcance ultrapassado do limite máximo entre a 15ª e 21ª SE, sinalizando e comprovando a epidemia de Dengue na Bahia. Consecutivamente, o período a qual constatou aumento expressivo dos casos notificados de dengue pelo boletim, corresponde justamente ao período de maior número de casos Covid-19 no município e culminou em período de maiores preocupações em relação às medidas de controle à Covid-19 na região da Bahia e em Vitória da Conquista, o que justifica o afrouxamento das medidas de prevenção e combate à dengue pela população e pelos serviços públicos de saúde. Ademais, dos 3 (três) casos de óbitos pela arbovirose notificados na Bahia em 2020, 2 (dois) foram no município de Vitória da Conquista (SUvisa, 2020), o que fez aumentar a preocupação dos gestores municipais de saúde quanto à letalidade e aumento dos casos da doença no município. Nesse quesito, as recomendações dadas pelo Boletim Epidemiológico do estado da Bahia número 18 (SUvisa, 2020), para o município de Vitória da Conquista, que registou grande quantidade de casos com sinais de alarme e graves, é a intensificação da vigilância e manejo clínico adequado, eficiente e contínuo das arboviroses, ao passo que sejam diagnosticadas, tratadas e que se evite o óbito por essas causas em tempo oportuno.

Enfatiza-se que desde o início do ano, o Boletim Epidemiológico número 1 (SUvisa, 2020) alertou para o risco de epidemia de arbovirose no estado, e relatou que estas doenças representam um dos principais problemas de saúde pública, com grande incidência em países de clima tropical como os da América Latina e Caribe, cujas nações possuem históricos de surtos e epidemias registradas. Sobre

isso, Mascarenhas *et al.*, (2020) expõe fortes relações da pandemia e o aumento de casos de doenças já pré-existentes, sejam relacionadas a questões epidemiológicas sanitárias, sejam por questões próprias provocadas pela epidemia mundial, como de ordem psicossocial, relatadas por Wang *et al.*, (2020) Dias e Pinto, (2020) e Maia e Dias (2020). Neste contexto, o Boletim Epidemiológico número 36, do Ministério da Saúde através da Secretaria de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2020), expôs que até a SE 11, a curva epidêmica dos casos prováveis de dengue no Brasil demonstrava limite superior de casos do mesmo período para o ano de 2019. Todavia, observa-se uma diminuição dos casos prováveis a partir da SE 12, em relação ao ano de 2019, que segundo o Ministério da Saúde, se deve à mobilização da vigilância epidemiológica e aos trabalhos desenvolvidos pelas secretarias de saúde estaduais ainda que em situação de enfrentamento da emergência da pandemia do corona vírus (COVID-19), que além de trazer preocupação ao Sistema de Saúde brasileiro por uma doença emergente, incumbiu em atrasos ou subnotificação de novos casos de arboviroses. Sobre o aumento dos casos de dengue e a pandemia imposta pelo SARS-Cov-2 é válido considerar o exposto por Mascarenhas *et al.*, (2020), que além da epidemia de Covid-19, o Brasil lida com outros tipos de epidemias, como a da própria dengue, que afeta os brasileiros desde os anos de 1986, com maior prevalência em meses sazonais de março a junho. Ainda segundo este autor, a chegada do período chuvoso e as brechas e falhas nas ações de controle vetoriais resultam em elevação do número de casos de Dengue incluídas no período. Ademais, o SARS-COV-2 é um vírus emergente de importância mundial e que tem afetado instintivamente a vida de todas as pessoas do planeta, mas que não é a única preocupação sanitária a qual o sistema e serviços de saúde devem preocupar-se. Há ainda a necessidade de manter as medidas de controle as arboviroses no intuito de conter o aumento dos casos, e sobretudo evitar as mortes por outras causas, bem como promover qualidade na assistência em saúde, mais precisamente no âmbito da saúde coletiva, no que tange ao trabalho desenvolvido pela vigilância epidemiológica através das secretarias municipais de saúde.

## CONCLUSÃO

As evidências mostradas neste estudo comprovam que existe relação entre o aumento de casos de dengue no município e a pandemia imposta pelos SARS-Cov-2, sobretudo ao que se refere a nova ordem de preocupação que assolou o Brasil e incumbiu em afrouxamento de medidas preventivas em Vitória da Conquista, de modo mais especial ao que se tange à impossibilidade de acesso dos agentes de endemias às casas dos municípios. Tanto a Covid-19 quanto a arbovirose de dengue são doenças graves que impactam diretamente na qualidade de saúde/doença da população, e, portanto, carecem de ações e controle preventivos. Desse modo, deve-se existir medidas de saúde coletivas contínuas, no qual o sistema de saúde, principalmente em âmbito municipal, deve adequar-se tanto ao combate à disseminação da Covid-19 quanto do surgimento de novos casos epidêmicos de dengue, evitando de fato o colapso no sistema de atendimentos em saúde.

## REFERÊNCIAS

- Brasil; Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012
- Brasil; Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- Brasil; Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança – 4. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 80 p.: il. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue\\_diagnostico\\_manejo\\_clinico\\_adulto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_diagnostico_manejo_clinico_adulto.pdf)
- Brasil; Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Diretrizes

- nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue– Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160 p. Disponível em [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_prevencao\\_controle\\_dengue.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf)
- Brasil; Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança [recurso eletrônico]– 5. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>
- Brasil; Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. Dengue: diagnóstico e manejo clínico – Adulto e Criança– 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 28 p. Disponível em [http://www.dengue.pr.gov.br/arquivos/File/profissionais/manejo\\_clinico\\_dengue\\_3ed.pdf](http://www.dengue.pr.gov.br/arquivos/File/profissionais/manejo_clinico_dengue_3ed.pdf)
- Brasil; Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes Aegypti* (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 34, 2020. Boletim epidemiológico nº 36, 2020. Disponível em <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/15/Boletim-epidemiologico-SVS-36-parte-DCZ.pdf>.
- Brasil;Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* (dengue, chikungunya e zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 22, 2020. Bol Epidemiol 2020a. Disponível em <https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Boletim-epidemiologico-SVS-23.pdf>
- Brasil;Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* (dengue, chikungunya e zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 17, 2020. Bol. Epidemiol 2020b; 51(18). Disponível em <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/04/Boletim-epidemiologico-SVS-18.pdf>.
- Dias, É.; Pinto, F. C. F. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval.pol públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-403620200003000545&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-403620200003000545&lng=en&nrm=iso). Acesso em 26 out. 2020.
- Maia, B. R.; Dias, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia, n.37, p.1-8, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>. Acesso em 25 out. 2020.
- Mascarenhas; M. D. M. et al. Ocorrência simultânea de COVID-19 e dengue: o que os dados revelam?. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, e00126520, 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020000600501&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000600501&lng=en&nrm=iso). Acesso em 03 nov. 2020.
- PMV; Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Secretaria Municipal de Saúde. Boletim Informativo 43ª semana epidemiológica. Disponível em [www.pmvc.ba.gov.br](http://www.pmvc.ba.gov.br)
- PMV; Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista. Secretaria Municipal de Saúde. Disponível em [www.pmvc.ba.gov.br](http://www.pmvc.ba.gov.br)
- SUVISA; Secretaria de Vigilância à Saúde. Informe Epidemiológico das Arboviroses Urbanas, Semana Epidemiológica 06, Bahia, 2020. Secretaria de Saúde do estado da Bahia, 2020. Disponível em [http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/informeArbovirosesSemana06\\_2020.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/informeArbovirosesSemana06_2020.pdf).
- SUVISA; Secretaria de Vigilância à Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e zika) semanas epidemiológicas 1 a 22, ano 2020. Boletim Epidemiológico de Arboviroses nº 09, junho 2020. Disponível em <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/BOLETIM-EPIDEMIOLOGICO-SE-22.pdf>.
- SUVISA; Secretaria de Vigilância à Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020. Boletim Epidemiológico de Arboviroses nº 18, agosto 2020. Disponível em <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/BOLETIM-EPIDEMIOLOGICO-SE-31.pdf>.
- SUVISA; Secretaria de Vigilância à Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 13, ano 2020. Boletim Epidemiológico de Arboviroses nº 01, abril 2020. Disponível em <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/boletimEpidemiologicoArbovirosesAbril2020.pdf>.
- SUVISA; Secretaria de Vigilância à Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020. Boletim Epidemiológico de Arboviroses nº 15, julho de 2020. Disponível em <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/BOLETIM-EPIDEMIOLOGICO-SE-28.pdf>.
- SUVISA; Secretaria de Vigilância à Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020. Boletim Epidemiológico de Arboviroses nº 21, setembro 2020. Disponível em <http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/BOLETIM-EPIDEMIOLOGICO-SE-35.pdf>.
- Wang, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. International Journal of Environmental Research and Public Health, v.17, n.5, p. 1-25. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7084952/pdf/ijerph-17-01729.pdf>. Acesso em 29 out. 2020.

\*\*\*\*\*